

Cenários para atividade cafeeira

Trajetória e alternativas visando a cafeicultura brasileira

Eng^o José Eduardo Reis Leão Teixeira

Cenário mais provável

Cenário pessimista

Cenário otimista

MARÇO 2009

Agradecimento especial:

Ao pesquisador do IEA/SAA-SP- Eng^o Celso Luis Rodrigues Vegro, por seus comentários, sugestões e verificações .

Relatório - Cenários mundial cafeeiro: Trajetória e alternativas visando a cafeicultura brasileira.

Sumário

1. Introdução – Página 3

2. Cenário Mais Provável – Página 4

2.1. Produção – Página 4

2.2. Consumo – Página 8

2.3. Preços – Página 10

2.4. Estoques – Página 13

2.5. Variação cambial – Página 17

2.6. Custos – Página 17

2.7. Conclusão ao Cenário Mais Provável - Página 18

3. Cenário Pessimista – Página 19

4. Cenário Otimista – Página 22

5. Proposições – Página 23

Introdução

Este estudo foi elaborado utilizando ferramentas estatísticas, apresentadas em análise tabular seguidas de análises descritivas.

Devido às constantes divergências existentes entre as principais fontes de informações (interna e externa), análises complementares são ainda necessárias, por meio da realização de cálculos adicionais como os desvios padrões e as probabilidades. Portanto, os dados apresentados neste estudo, apesar de cientificamente trabalhados, podem conter fatores de imprecisão decorrente da mistura de fontes empregada nas tabulações realizadas, sendo que para minimizar esta imprecisão foram utilizadas metodologias diversas no sentido de se criar convergências entre os mesmos. Somente após a obtenção das identidades é que os dados foram ratificados e analisados.

O estudo inicial a este trabalho durou cerca de dois anos, concluído em 1998, e foi elaborado no sentido de atender às perspectivas e necessidades para tomadas de decisões referentes à atividade produtiva cafeeira em propriedades de minha família.

A metodologia aplicada a este estudo utiliza-se dos padrões estatísticos cientificamente comprovados e sendo amplamente utilizados, porém, agregados ao conhecimento e experiência em trabalhos desta natureza.

Este estudo contém informações a partir de 1901. Desta forma, compreende períodos críticos como as guerras mundiais, entre outras; grandes recessões internacionais, como a ocorrida em 1929, assim como a atual; além de inúmeras outras ameaças e oportunidades externas, citando a concorrência produtiva de outros países e o aumento pelo consumo, entre outros fatos.

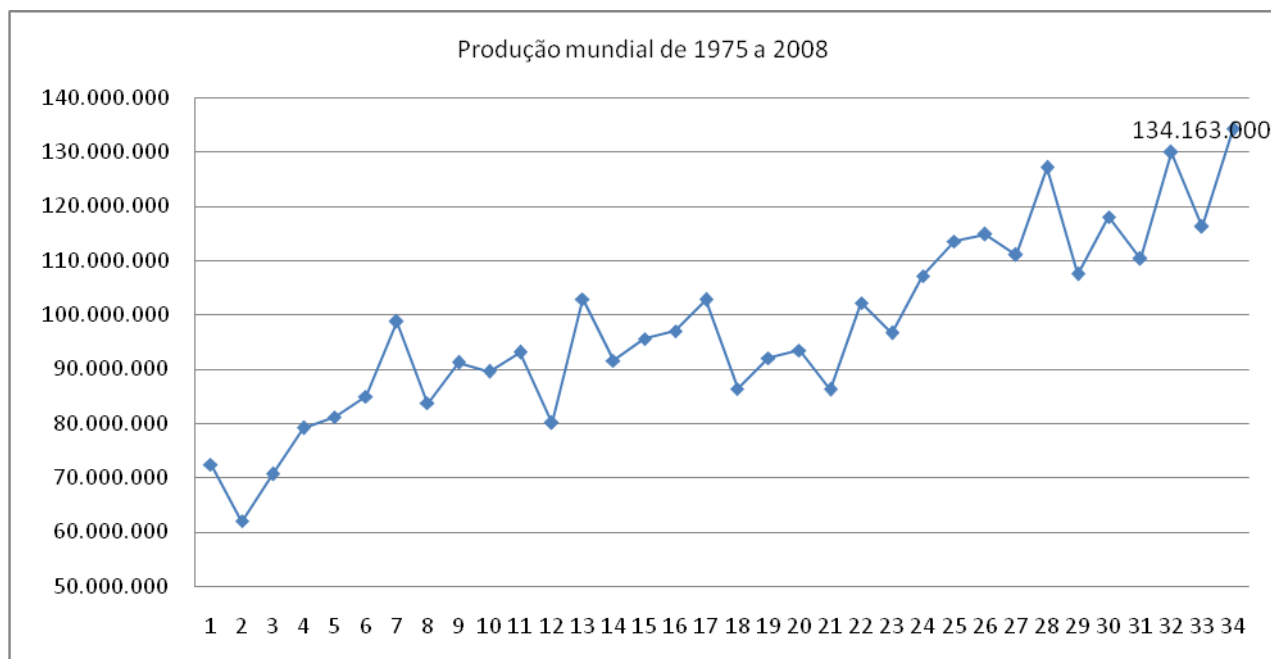
Este estudo e sua publicação têm por finalidade atender a uma contribuição a esta atividade tão carente de informações e principalmente por indicadores que facilitem as rotinas de planejamento e comercialização.

Não será tarefa fácil redirecionar a trajetória desta atividade, atualmente em curso de extinção, necessitando de uma reengenharia total e precisa nos modelos praticados, para assim criar as condições de sobrevivência e competitividade.

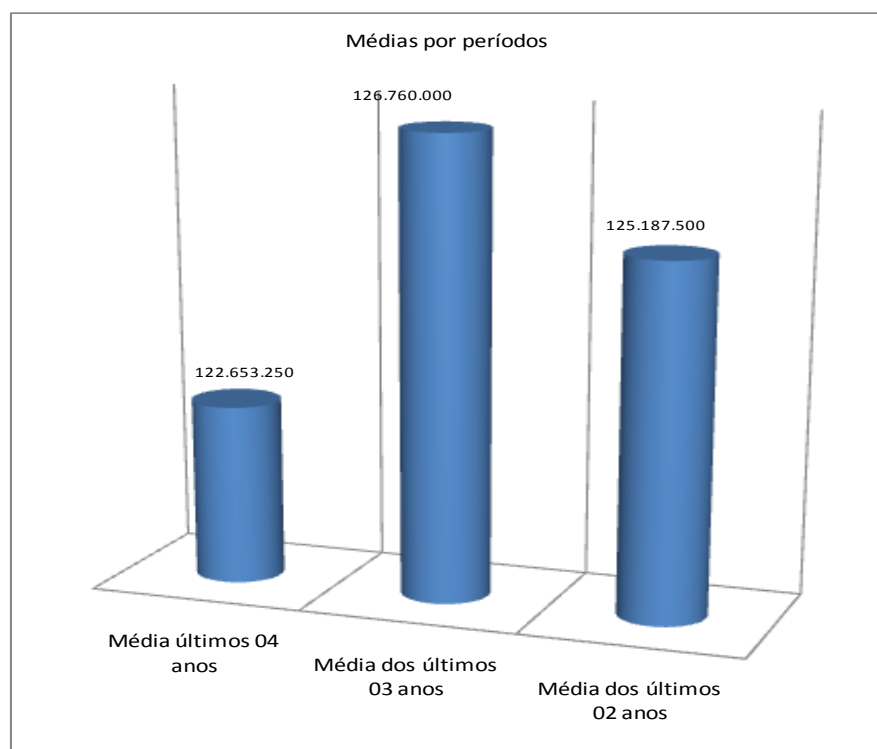
Em complemento a esta contribuição, estarei juntamente com dois professores da Universidade Federal de Lavras, lançando um livro intitulado “Planejamento e Gestão da Propriedade Cafeeira”, neste semestre. A finalidade será fornecer a toda a atividade produtiva cafeeira elementos para efeitos gerenciais e práticos, que conduzam às fundamentais e profundas mudanças de paradigmas, conscientizando-os que para superar as constantes adversidades somente através de planejamentos será possível e viável a sobrevivência.

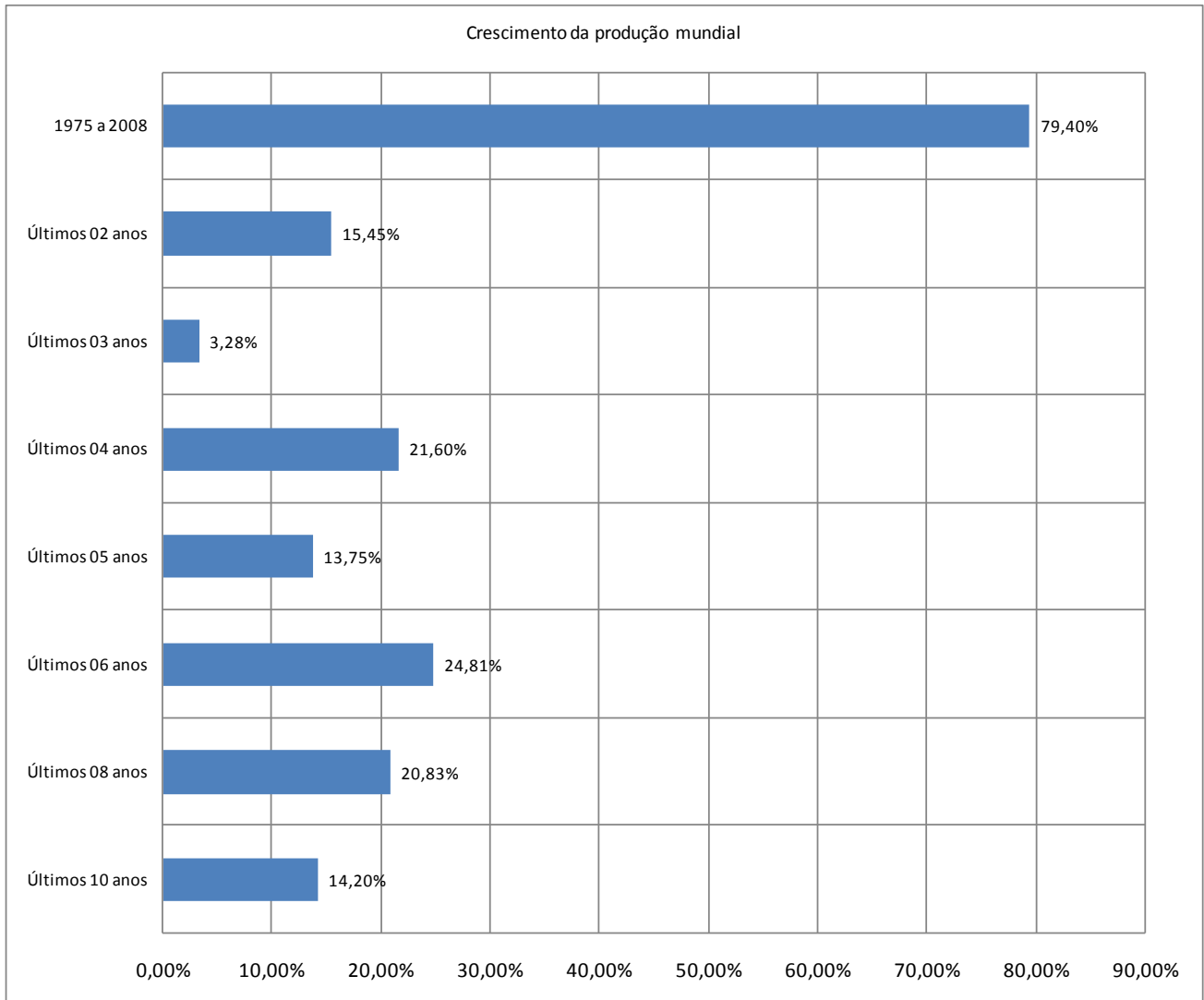
2 - Cenário Mais Provável

2.1 - Produção

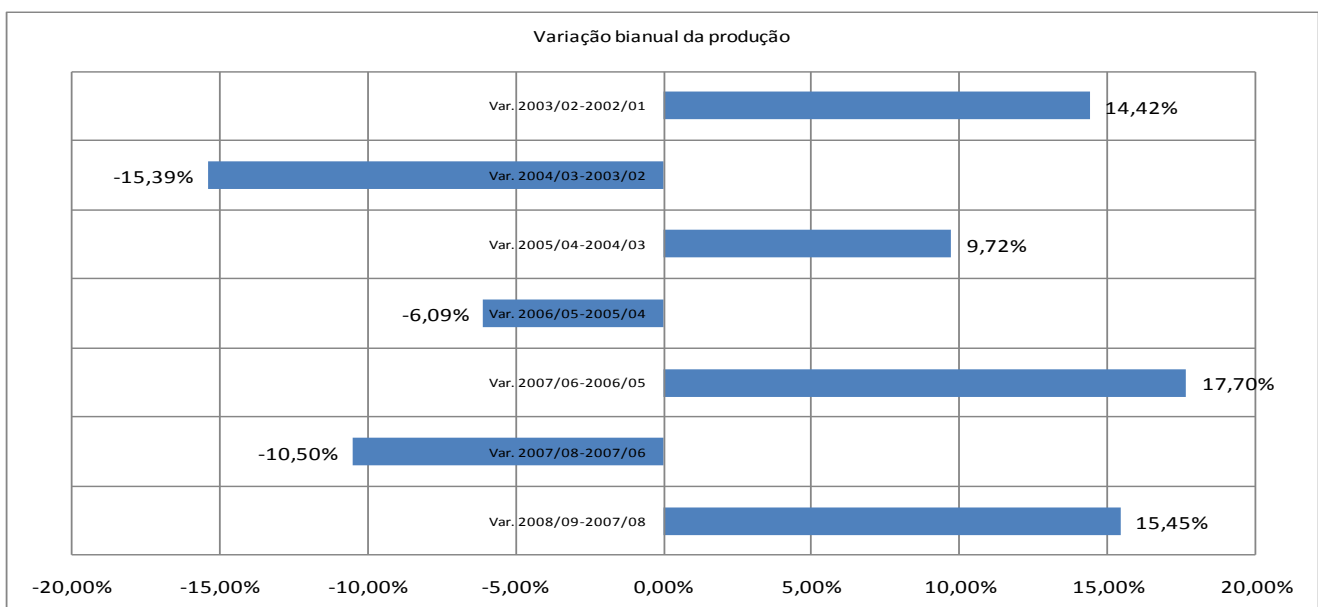


O gráfico abaixo apresenta as médias de produção mundial, entre os intervalos definidos.



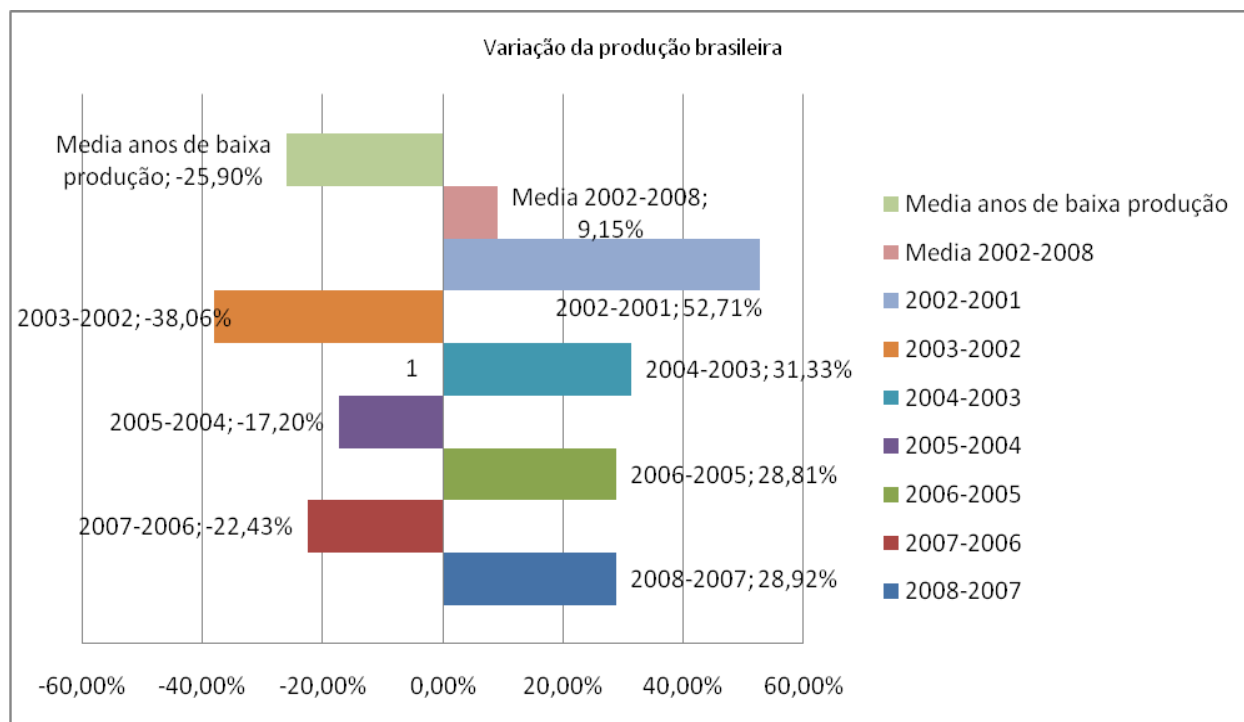


O crescimento médio da produção mundial no intervalo de 1975-2008 indica 2,40% ao ano.



A média entre as variações apresenta crescimento mundial de **0,70%**.

Considerando apenas a produção brasileira, a média de crescimento é de **1,14%** ao ano, se considerarmos a variação entre a última produção em relação a 1975, possuindo alavancagem expressiva pela expansão do robusta capixaba, rondoense e baiano.



No período compreendido entre as colheitas de 2002 a 2008 a média de retração na produção brasileira referente aos anos de baixa produção foi de **25,90%**.

Conclusão com projeção:

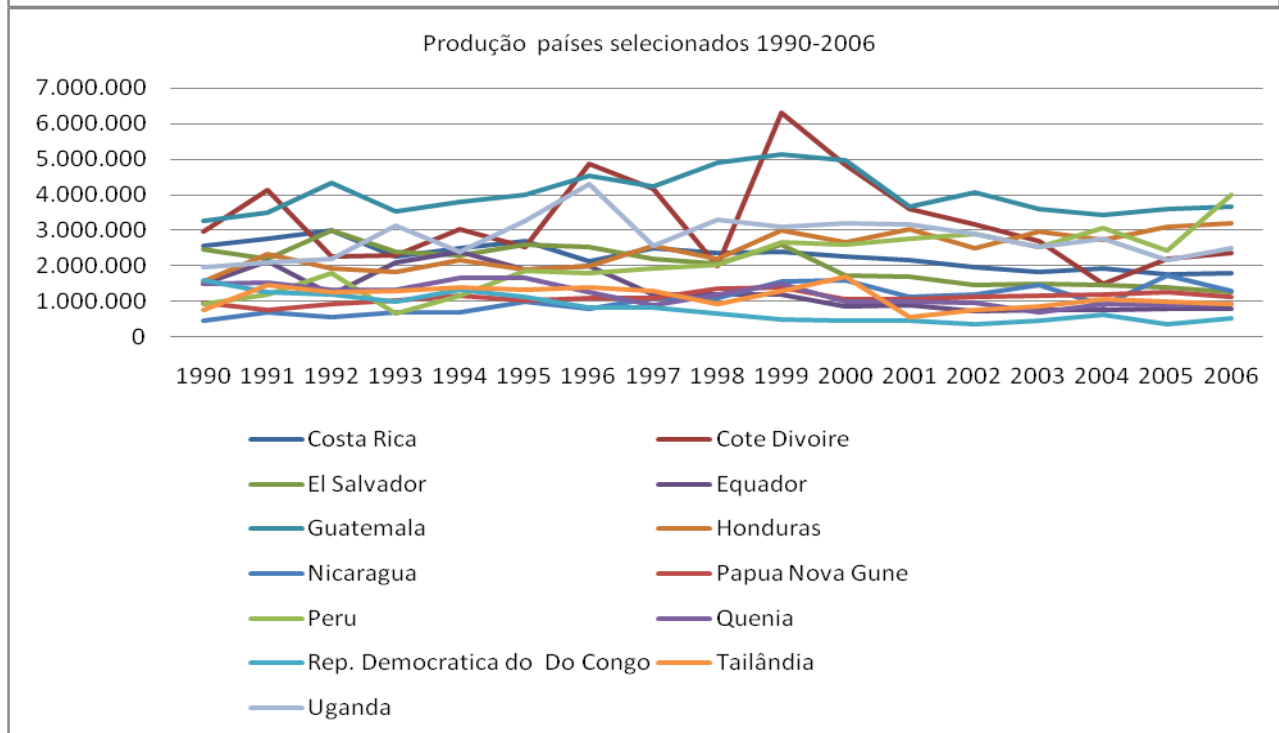
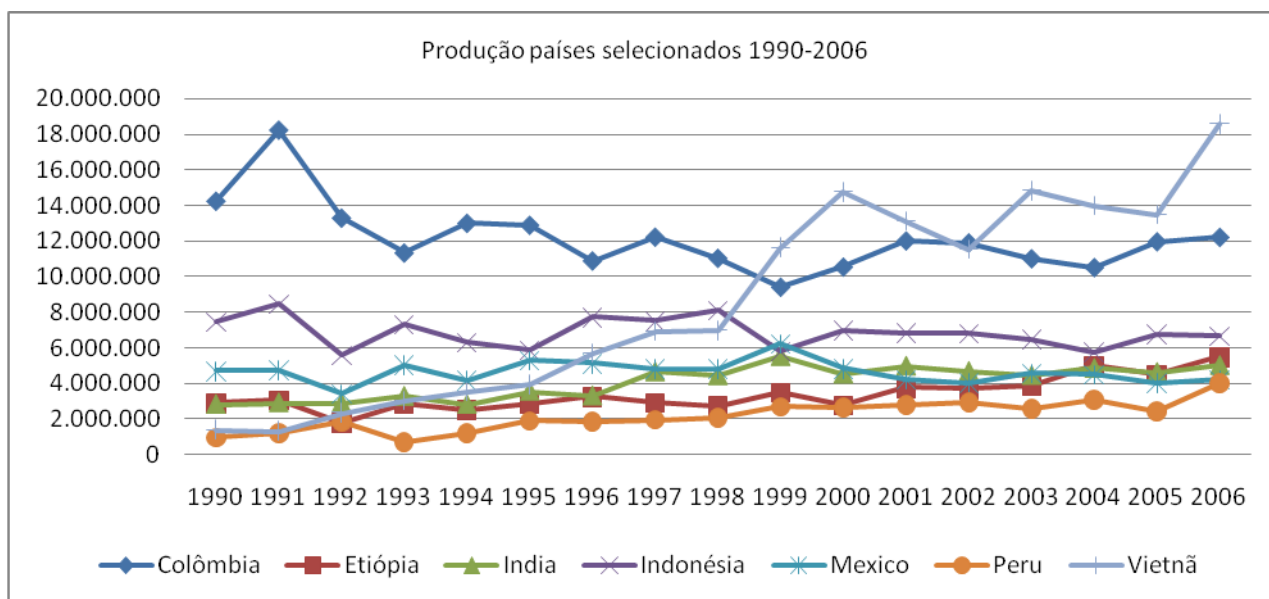
Considerando também:

- A última produção brasileira em 46,5 milhões de sacas;
- A última produção mundial em 134,163 milhões de sacas;
- O comportamento de crescimento e retração da produção mundial, estratificado pelos países produtores e analisado através de intervalos de tempo segmentados;

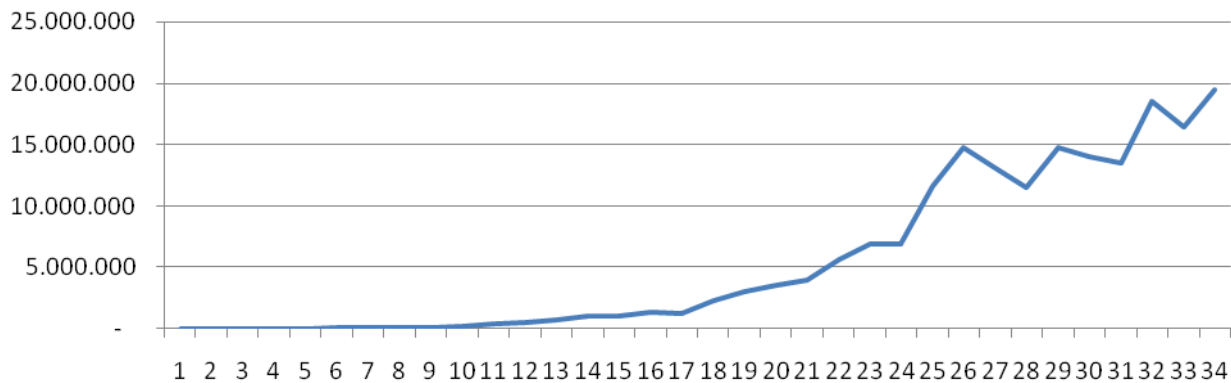
1-a) A próxima safra brasileira, 2009/2010, deverá ser de 46,5 milhões de sacas – 25,90% = **34,50 milhões de sacas.**

1-b) A próxima safra mundial, 2009/2010, deverá ser de 134.163.000 sacas + 0,70% (crescimento médio bianual) – 12.044.000 sacas (retração sobre a produção brasileira projetada para 2009/2010 em relação a 2008/2009) = **122,12 milhões de sacas**.

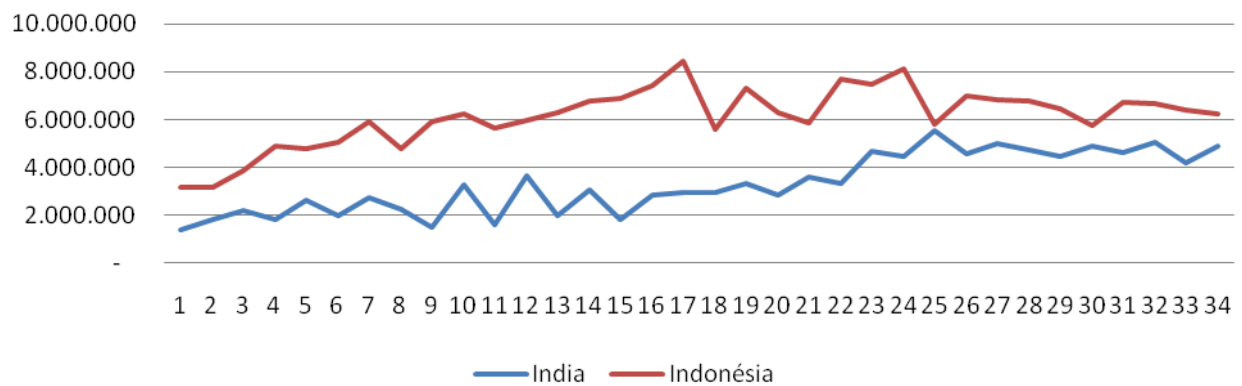
O comportamento de produção dos demais países que possuem expressividade indica estabilidade, conforme gráficos abaixo.



Vietnã - Produções de 1975 a 2008

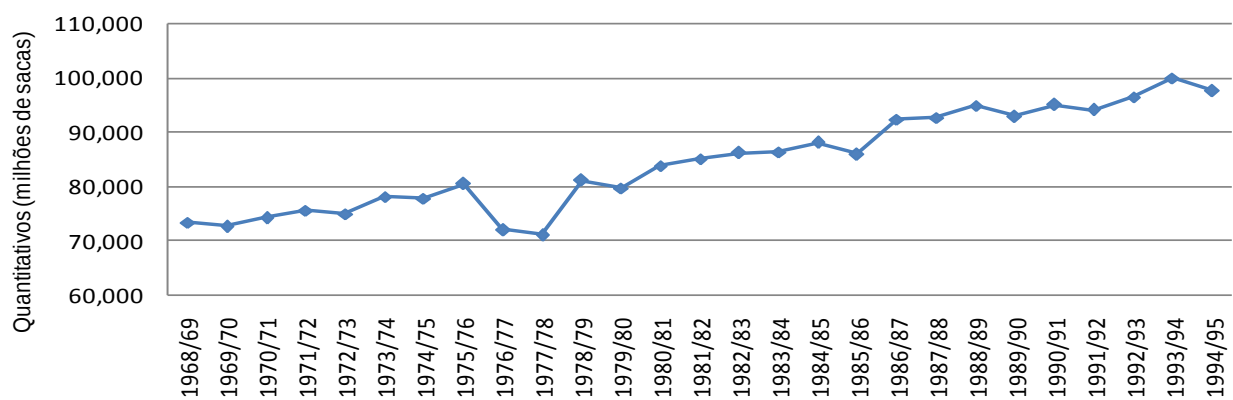


Índia e Indonésia - Produções de 1975 a 2008

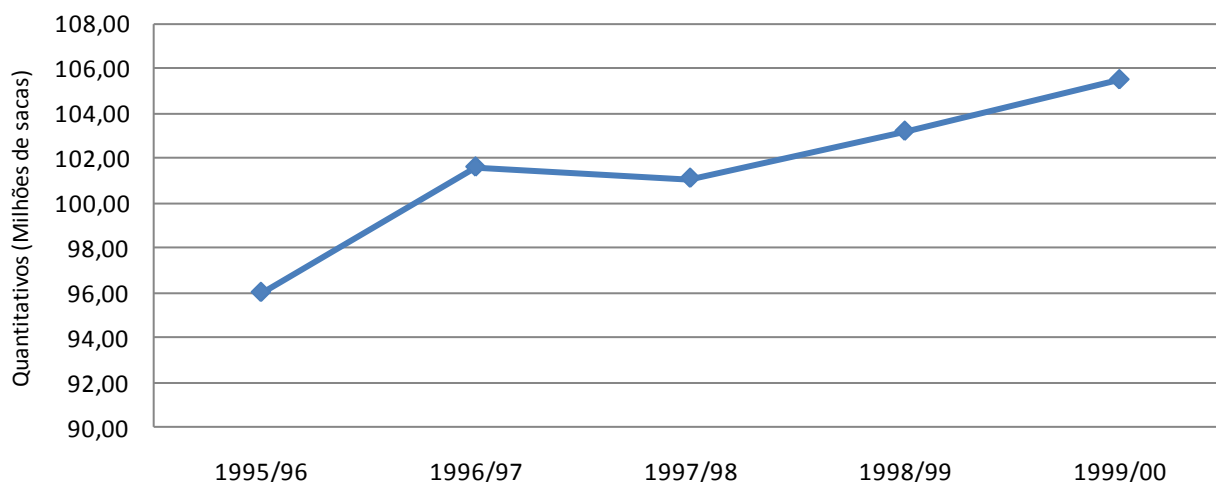


2.2- Consumo

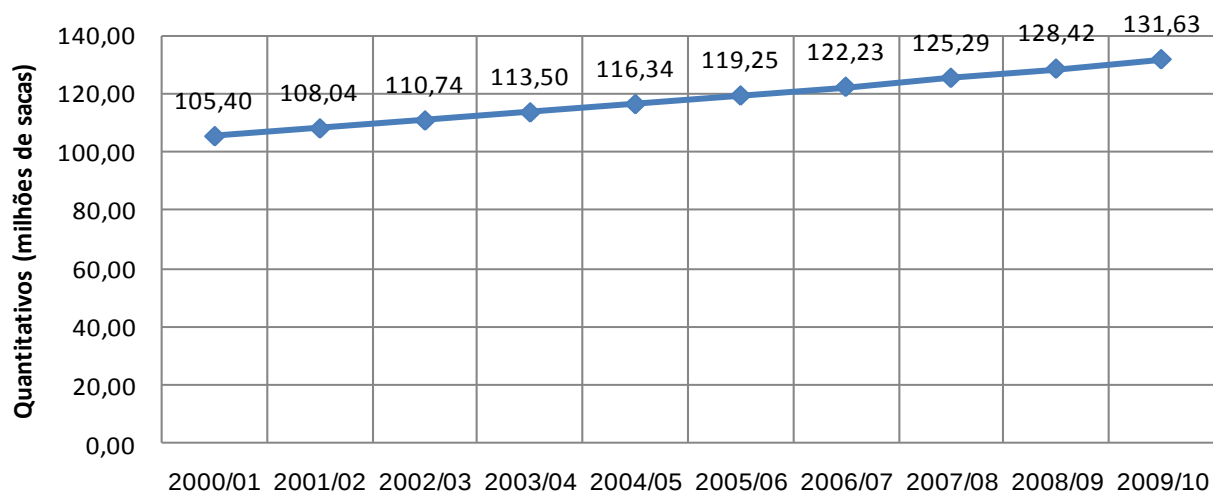
Consumo mundial 1968/69 a 1994/95



Consumo mundial de 1995/96 a 1999/00



Consumo mundial



A partir de 2000/2001, considerando o crescimento anual médio em 2,5% ao ano, atualmente (2008/2009), o consumo situa-se em 128,42 milhões de sacas e para 2009/1010 a projeção poderá ser de 131,63 milhões de sacas.

2.3 - Preços

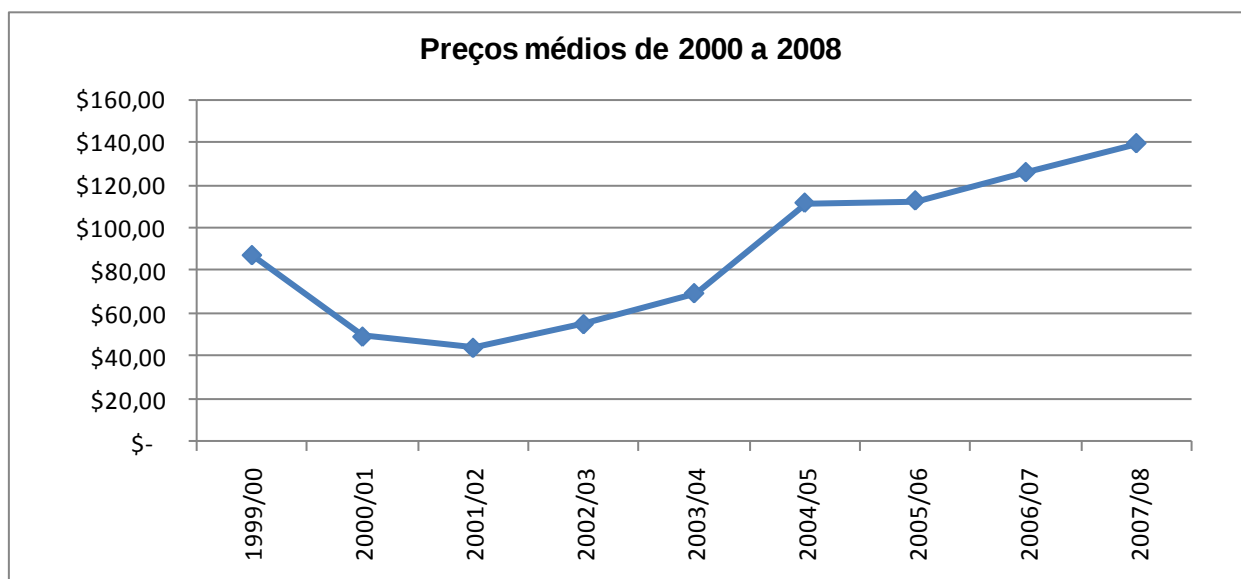
Os preços informados referem-se a valores médios recebidos pelo cafeicultor, no Brasil.

A formação dos preços é diretamente ligada a produção, consumo e estoques, mas não apenas! A análise fundamentalista praticamente ficou sem sustentação nos últimos quatro anos da chamada opulência financeira.

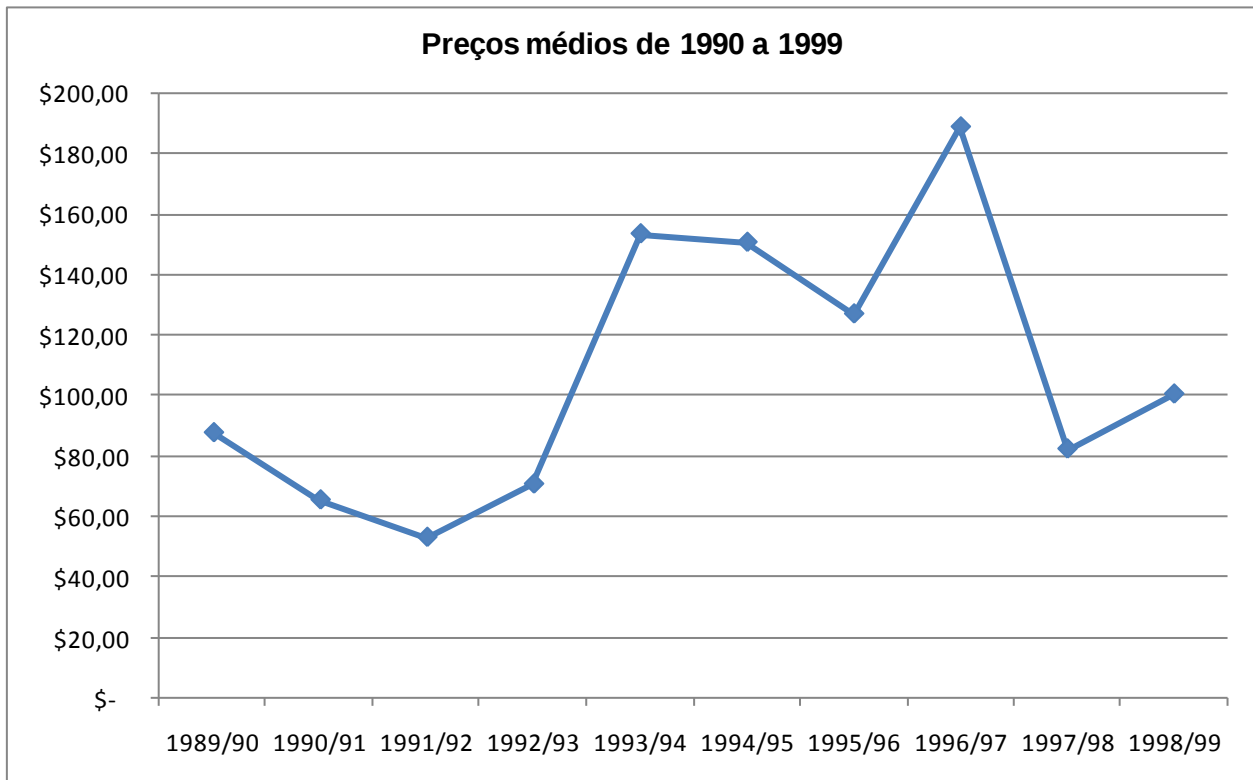
A produção mundial ficará abaixo do consumo, porém, devemos observar que existe um estoque mundial. Estima-se o **consumo mundial atual em 128,42 milhões de sacas**, contra a produção projetada 2009/2010 em **122,12 milhões**, conforme análise anterior.

Este consumo, diante da atual crise mundial, poderá ter retração de até 10%, bem como poderá seguir a média de crescimento, portanto, deverá se comportar no intervalo entre **115,58 – 131,63 milhões de sacas**.

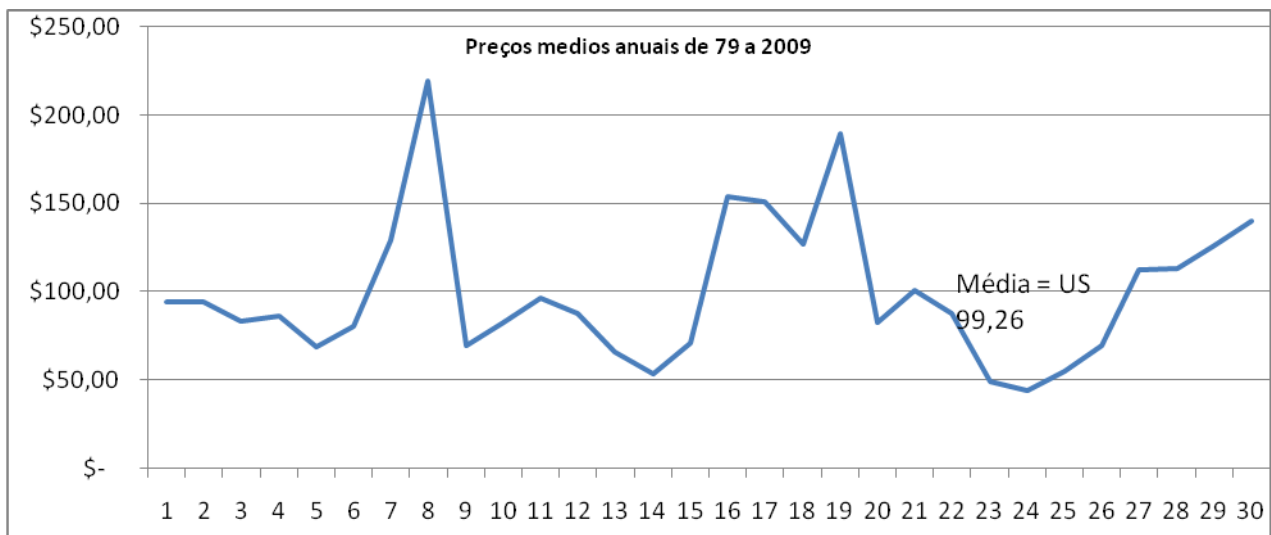
O crescimento médio anual de consumo (2,50%) está ligeiramente superior ao crescimento produtivo mundial (2,40%).



Observem no gráfico acima o comportamento dos preços médios no intervalo de 4 anos entre 2000/01-2003/04, os quais indicam preços abaixo da média, assim como consecutivamente no intervalo de 4 anos entre 2004/05 a 2007/08 indicam preços acima da média.

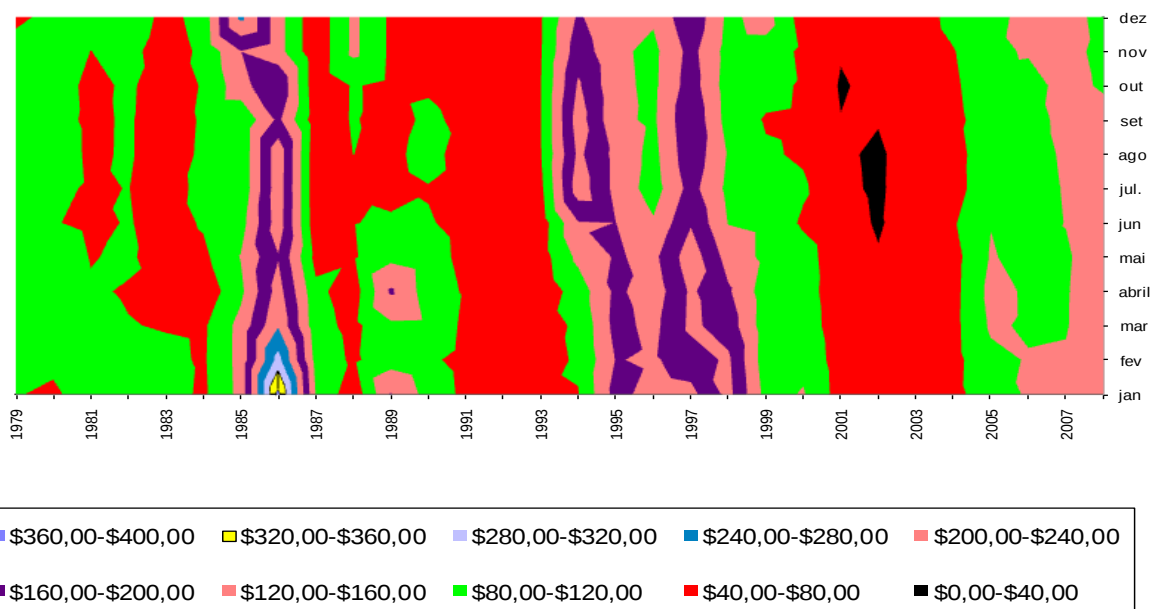


Da mesma forma ao exposto anteriormente, observem o mesmo comportamento aos preços médios no intervalo de 4 anos entre 1989/90 a 1992/93, bem como ao intervalo de 4 anos entre 1993/94 a 1996/97.



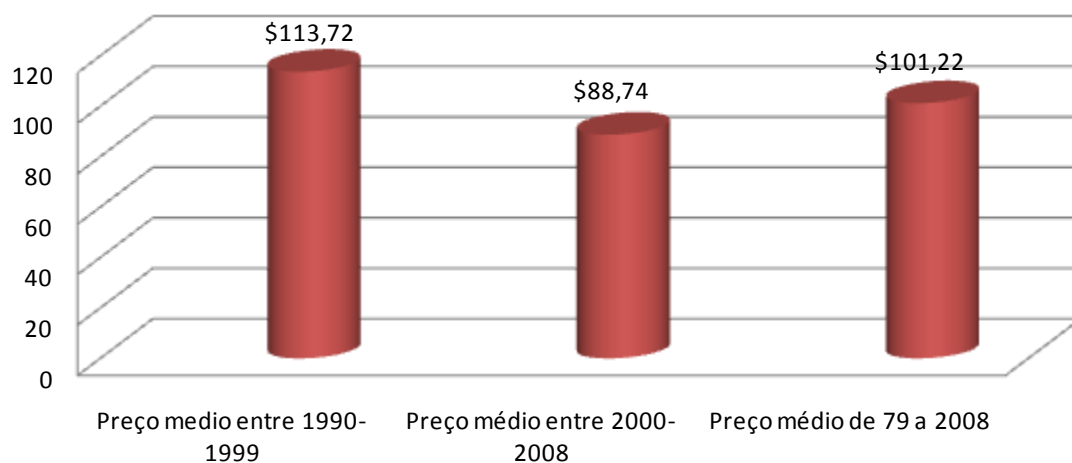
O gráfico acima indica o comportamento das médias anuais nos últimos 30 anos, mostrando que a duração do intervalo com preços abaixo de \$100,00 é pronunciada e que os preços acima deste patamar tiveram picos de extrema e efêmera intensidade, recuando da mesma forma ao valor de equilíbrio.

Comportamento mensal dos preços café de 1979 a 2008

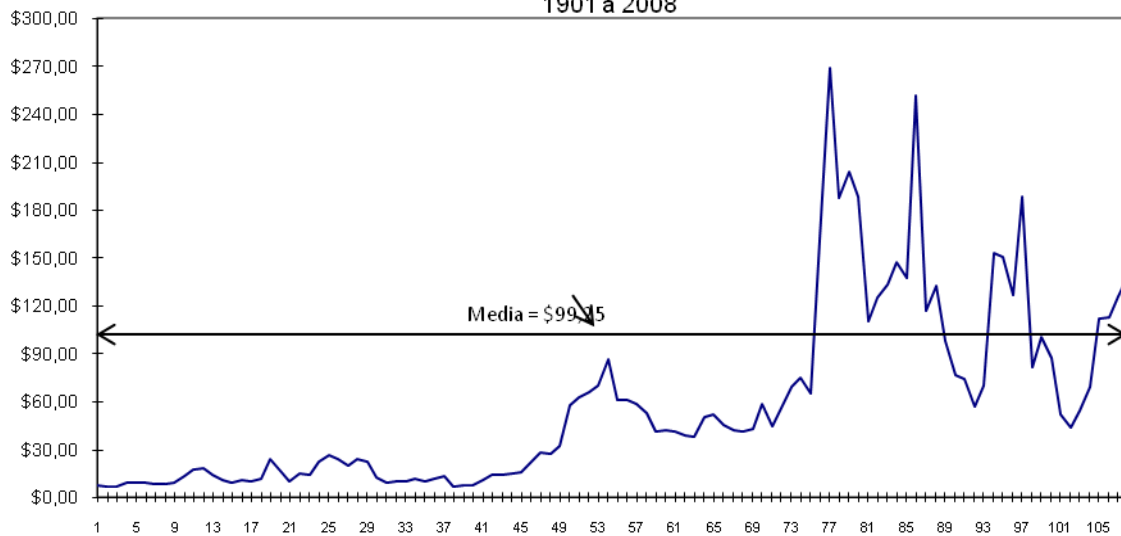


O gráfico acima, em visão de superfície apresenta o comportamento médio mensal dos preços pagos ao produtor, no intervalo de jan/1979 a dez/2008.

Preços médios

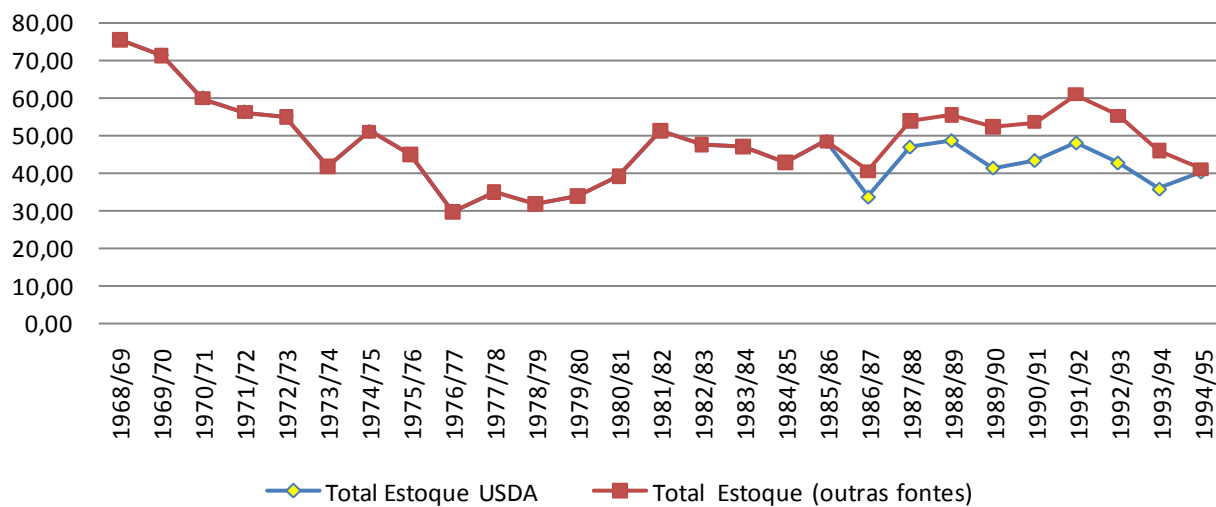


Comportamento dos preços de Café
1901 a 2008



2.4 - Estoques

Comparativo entre estoques do USDA e outras fontes no período registrado no eixo do gráfico

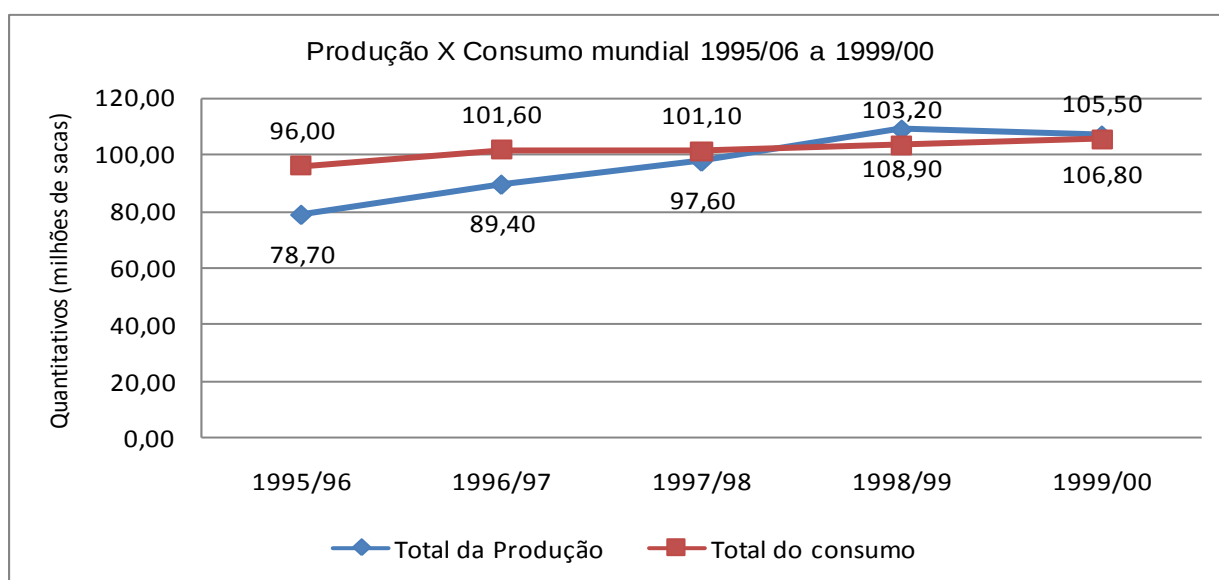


O gráfico acima fora elaborado com informações de variadas fontes e tratadas estatisticamente, porém, com seus dados apresentados de 1968/69 até o ano 1994/1995, para assim comparar e verificar as similaridades com os dados do USDA no mesmo período. Observem a sobreposição entre as duas linhas, apresentando apenas um intervalo onde estas não ocorrem, porém, sobrepondo-se novamente em 1994/95. No intervalo de 08 anos, onde não há sobreposição ocorre comportamento de variação idêntica. O ponto coincidente aponta estoques em 40,0 milhões de sacas.

Desta forma iremos partir deste ponto coincidente (1994/1995) para as análises seguintes.

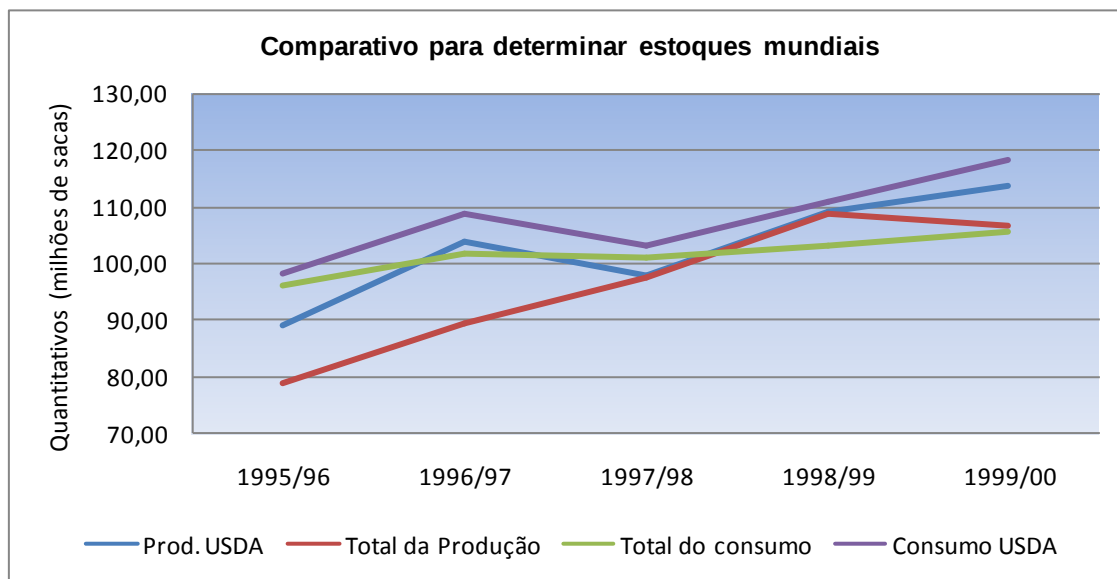
O período compreendido entre 1995/1996 a 1999/2000, imediatamente seguinte ao ponto de coincidência apresentado acima, foi considerado e analisado isoladamente, através de interpolação e considerado pelas informações entre produções e consumo. Neste, o consumo supera a produção em 26,0 milhões de sacas, portanto, com média de crescimento negativa quanto a produção, tendo sido a razão da interpolação.

O gráfico abaixo ilustra esta situação.

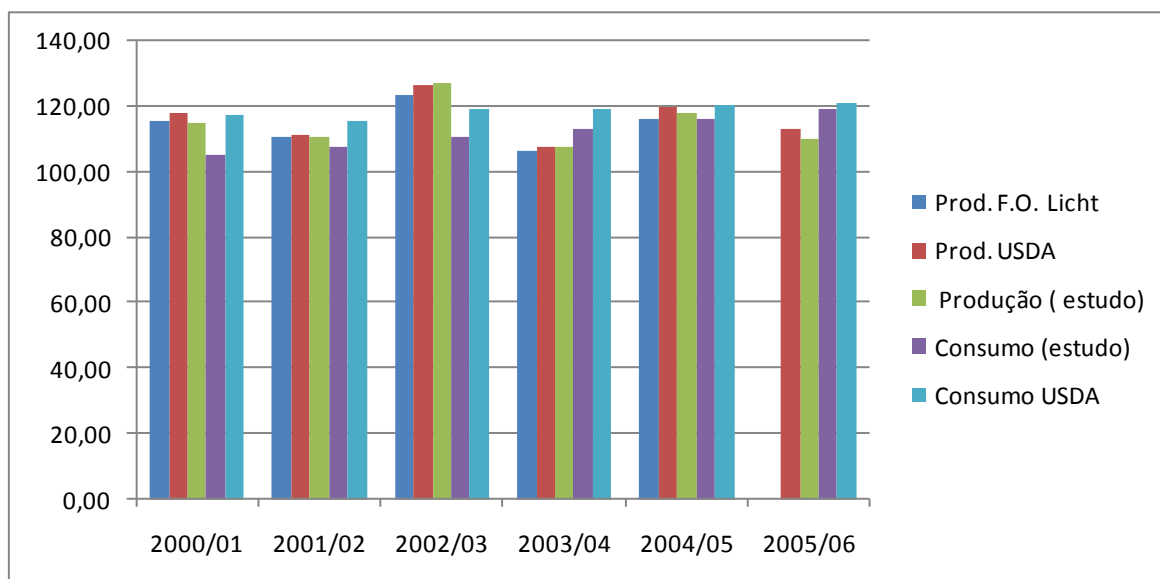


Após a conclusão desta análise, para efeito de verificar ocorrência de erro ou falha, foram elaboradas outras duas avaliações com metodologias diferenciadas e utilizando fontes do USDA, F.O. Licht e OIC, sendo que o resultado convergiu para os mesmos 26,0 milhões de sacas apontados.

Os dois gráficos abaixo, apresentados em intervalos distintos e consecutivos retratam e atestam a afirmativa feita acima.

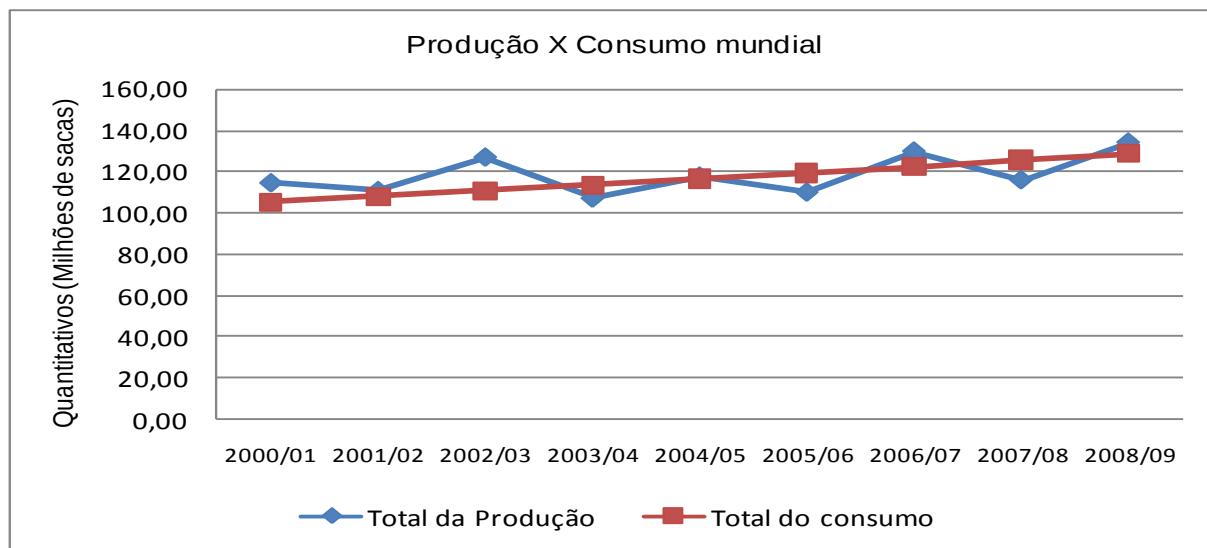


O próximo gráfico, dentro desta análise, fora segmentado ao intervalo 2000/01- 2005/06, apresentando identidade absoluta na média dos somatórios das produções deste estudo em comparação ao USDA e F.O. Licht, portanto, conferindo precisão ao estudo realizado.



O gráfico abaixo, considerado no período seguinte ao anteriormente analisado, compreendido entre 2000/01 a 2008/2009, apresenta os dados do consumo através do crescimento pela média de 2,5% ao ano, apontando acréscimo de 19,70 milhões de sacas na produção.

Portanto, os estoques no atual ano safra (2008/2009) estão em 33,7 milhões de sacas.



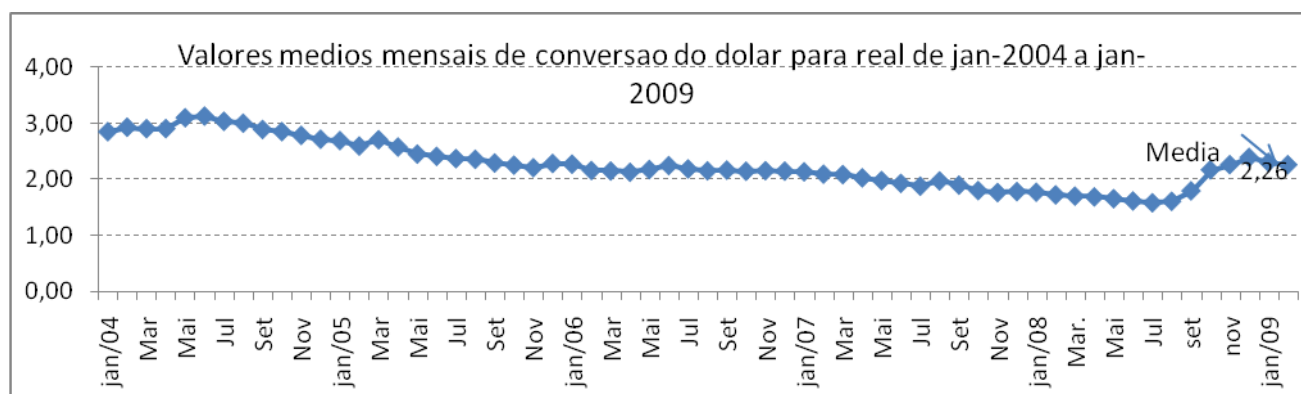
Observações comparativas:

Em final de 2006, a OIC emitiu um relatório apontando que os estoques mundiais estariam entre 35-37 milhões de sacas.

A estimativa calculada se refere ao ano safra 2006/07, sendo que após este período foram produzidas duas safras mundiais, em 2007/08 e 2008/09. A diferença entre a produção e o consumo neste intervalo de duas safras indica que o consumo superou a produção em 3,33 milhões de sacas. Assim, os atuais estoques anunciados pela OIC estariam entre 31,67-33,67 milhões de sacas, comprovando o rigor deste estudo, onde aponta 33,70 milhões de sacas. Este estoque, apesar de reduzido, se comparado a outros períodos, é significativo e deve ser eliminado no sentido estratégico da linha de produção quanto a reações de preços.

Observem a importância fundamental quanto ao dimensionamento preciso de estoques. Este possui a capacidade de transformar cenários otimistas em pessimistas e vice-versa.

2.5 - Variação cambial



O gráfico anterior mostra e comprova que o valor atual do dólar frente ao real encontra-se no patamar de equilíbrio, ou seja, onde deveria ter estado há anos. Pelas análises verifica-se que a média de jan/2004 a jan/2009 é de \$1,00=R\$2,26.

2.6 - Custos produtivos

A produtividade média brasileira para a próxima safra deverá ser de 16,5 sacas/hectare.

Para o café arábica, nesta produtividade, quer seja manual ou mecanizada, os custos médios estarão segura e expressivamente acima dos valores divulgados e defendidos pelos representantes da atividade, evidentemente comprovando o grande problema desta cafeicultura brasileira. Sob este aspecto deverão ser concentradas as atenções de planejamentos estratégicos e operacionais rigorosos e precisos, bem como uma política de sustentação, quer seja através de garantias de preços mínimos reais, subsídios ou outras formas de apoio governamental.

Para este atual ano agrícola a produtividade média de 31,0 sacas/hectare apresenta custos planejados em R\$360,00/saca, para uma fazenda totalmente cafeeira, localizada no sul de Minas Gerais, sem investimentos programados para este período e com planejamentos operacionais precisos, com todos os processos padronizados e otimizados, além de controles rigorosos, tendo margem de precisão entre o planejado e o realizado em 1,0% a maior ou menor, mensal e anualmente. Portanto, torna-se importante perceber o diferencial para produtividades a menor, sendo o caso.

Neste tópico torna-se importante uma observação esclarecedora. As constantes divergências ao se apresentarem ou divulgarem custos produtivos ou operacionais se devem a alguns fatores básicos:

- ❖ Aqueles que possuem apenas os conceitos técnicos, porém, não práticos e não possuem conhecimento profundo da atividade. Neste caso, não possuíam conhecimentos ou capacitação para segmentar a atividade em seus mais variados processos e assim elaborar orçamentos precisos.
- ❖ Aqueles que conhecem a atividade, porém, geralmente não possuem conhecimentos científicos, técnicos e práticos na elaboração de custos. Geralmente, medem os custos e acreditam estar corretos.

Nestes dois casos, a presença permanente do erro ou falha se deve ao desconhecimento de técnicas de composição de orçamentos, além das causas básicas que levam ao fator de desperdício operacional; existente na maioria das propriedades e responsável pela majoração em até 50% nos custos, devendo ser considerado.

2.7 – Conclusões relativas ao cenário mais provável

O cenário mais provável está traçado, apresentando os principais fatores de sua formação, porém, sua alteração poderá ser corrigida somente através de um planejamento estratégico e de forte impacto, o qual servirá de base para criar as condutas, regras e normas de uma política consistente, monitorada constantemente e revisada anualmente.

Mesmo considerando a próxima produção brasileira e mundial abaixo da demanda pelo consumo deve-se levar em consideração que a produção em 2010/2011 a continuar este atual modelo superará deficiências ao curto prazo, além do estoque mundial a ser considerado. Considerando uma retração no consumo, inversamente à média de crescimento atual, teremos 125,2 milhões de sacas a serem consumidas no próximo período, contra uma produção de 121,12 milhões, reduzindo os estoques para 29,62 milhões de sacas.

A ligeira diferença dos crescimentos entre produção/consumo levará a estabilidade entre oferta e demanda por um período longo e indeterminado, caso não sejam criadas estratégias produtivas no sentido de elevação de preços através da retração da oferta, com a criação e estabelecimento de políticas consistentes e específicas, considerando de fundamental importância a redução acentuada dos estoques atuais.

Elaborando as mais diversas análises sobre o comportamento dos preços, as perspectivas ao curto prazo são de situarem entre \$85,00-\$100,00.

Para efeito de criação e estabelecimento de políticas governamentais é necessário e fundamental ter o custo de produção detalhadamente elaborado e preciso em sua quantificação, sendo este o ponto inicial e crucial da atividade. O atual modelo utilizado pela atividade produtiva, inclusive e necessariamente em suas proposições políticas, além de ações, deverá obrigatoriamente ser repensado, corrigido e alterado.

Este cenário mundial poderá ser alterado somente sob efeitos de um planejamento estratégico de forte impacto e consistência, sendo que a cafeicultura brasileira poderá comandá-lo, se alerta a isto elaborar um plano eficiente, implantado com precisão e com sua respectiva política agrícola definida e estabelecida.

3 – Cenário Ambiente Pessimista

A demonstração dos cenários a seguir possui como base os estudos elaborados ao cenário apresentado acima, portanto, a este “cenário pessimista” serão apresentadas descritivamente as ameaças externas e pontos fracos internos e externos de maior expressão.

Ameaças (externas):

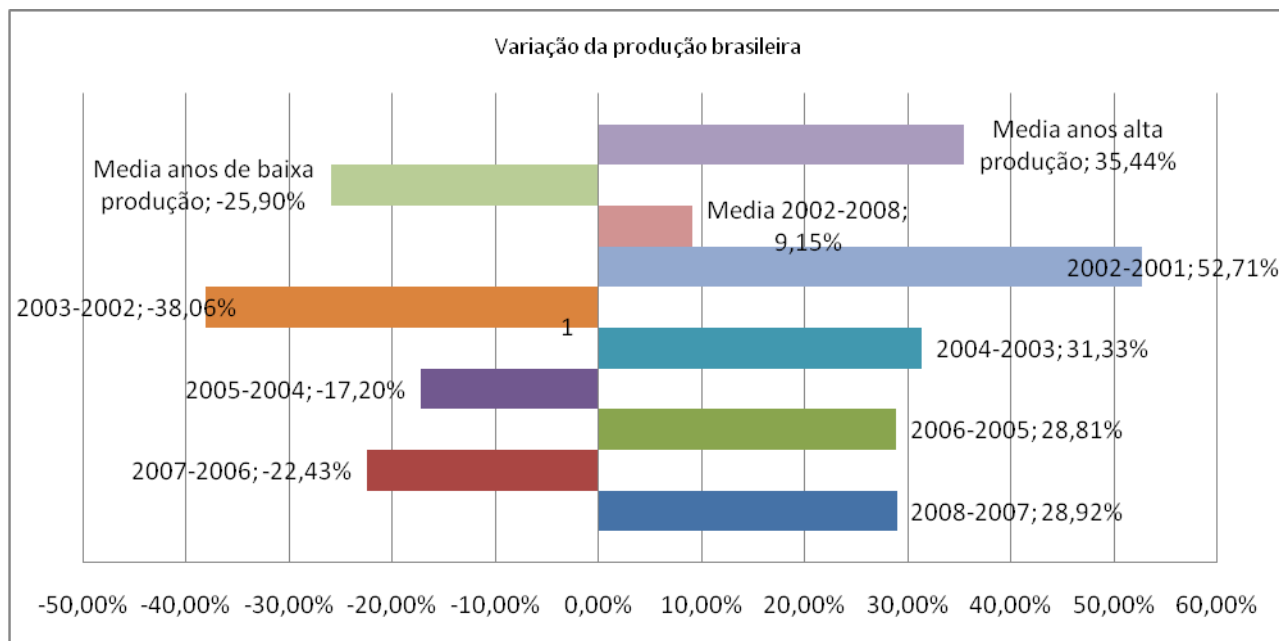
- ✚ Os cafés robustas, especialmente em relação ao Vietnã, Índia e Indonésia conquistando produções e mercados com maior potencialidade;
- ✚ O custo de produção dos demais países a menor do que em relação ao Brasil;
- ✚ Aumentos expressivos de produtividade e qualidade em alguns países;
- ✚ Marketing agressivo e conquista de novos mercados, por alguns países;
- ✚ Fechamento de unidades industriais de torrefação e distribuição; fechamentos de redes de cafeterias; estagnação de marketing;
- ✚ Mudanças climáticas, principalmente o fator de aquecimento global;
- ✚ Considerando a próxima safra mundial em 122,12 milhões de sacas, os estoques em 33,7 milhões e o consumo em 115,6 milhões de sacas (10% de retração), então provocará um excedente de 6,52 milhões de sacas, elevando os atuais estoques para **40,22 milhões de sacas**.
- ✚ Captura de fatias do mercado do café brasileiro por outros países concorrentes.

Pontos fracos (internos):

- ✚ Ausência de planejamento estratégico;
- ✚ Ausência de políticas governamentais consistentes e precisas;
- ✚ Escassez e alto custo da mão-de-obra. Neste item convém ressaltar que nas regiões mais povoadas, em especial ao sul de Minas Gerais, responsável pela maior produção de arábica e onde não existe outra cultura competitiva o êxodo rural provocado atualmente pela decadência da atividade econômica será irreversível, assim como ocorreu em São Paulo, especialmente na região do Vale do Paraíba. Nesta exemplificação a mão- de- obra local se estabeleceu economicamente nas empresas e indústrias urbanas e o cenário agrícola se tornou desolador;
- ✚ Ausência de visão profissional por parte dos representantes da atividade;
- ✚ Ausência de informações consistentes e precisas a respeito da atividade;
- ✚ Endividamento do setor, com constantes débitos prorrogados;
- ✚ Descapitalização dos produtores;
- ✚ Ausência de marketing agressivo e profissional;
- ✚ Ausência de profissionalismo no gerenciamento das propriedades;
- ✚ Alto custo de produção, especialmente ao arábica.

Com isto, vamos aos fatos:

A cafeicultura mundial, dentro do atual cenário de crise mundial, com retração na economia, poderá se estagnar, porém, a cafeicultura brasileira também se estabilizando o fará em condição crítica, diferentemente da maioria dos países que possuam expressividade na produção.



A média de crescimento no período 2002-2008, entre os anos de alta produção foi de 35,44%, portanto, a manter o cenário atual teremos para o ano safra 2010/2011 a produção brasileira equivalente a última e acrescida pela média de 0,92%, justificado pela média do crescimento mundial e pela media do crescimento da produção brasileira, sendo de 0,7% e 1,14% respectivamente, ao ano.

Desta forma, a produção brasileira será de 47.360.360 sacas; a produção mundial deverá ser de 136.254.941 de sacas e o consumo podendo variar no intervalo de 115,6-133,8 milhões de sacas. Será fundamental e necessário criar antecipadamente mudanças de rumo e medidas de proteção através de planejamentos e políticas consistentes e precisas.

Na hipótese de encolhimento pelo consumo mundial em até 10%, abastecendo assim os estoques, os preços retrairão. Neste caso, a produção mundial necessitará para se reequilibrar retrair em 6,5 milhões de sacas sobre a projeção indicada para o ano safra 2009/2010, fato que provavelmente não ocorrerá ao curto e médio prazo sem planejamentos.

Assim, para reequilibrar a economia cafeeira, a produção mundial terá de se encolher e o Brasil sendo o mais expressivo deverá ser o protagonista desta acentuada queda e com isto as dificuldades se potencializarão entre dívidas e falências. A cafeicultura brasileira, especialmente ao arábica irá falir neste cenário pessimista, caso não sejam tomadas antecipadamente ações e políticas consistentes, apoiadas sobre planejamentos precisos e urgentemente implantados.

4 – Cenário Ambiente Otimista

Neste cenário, será necessário potencializar os pontos fortes, eliminar ou minimizar os pontos fracos e superar as ameaças externas, bem como, explorar as oportunidades.

Para o próximo período, considerando que a retração no consumo não ocorra, podendo ocorrer o aumento pela demanda considerado em 2,5% sobre o último ano, então o consumo crescerá para 131,6 milhões de sacas, a produção projetada em 122,12 milhões de sacas, gerando assim um déficit produtivo de 9,5 milhões de sacas, consumindo parte do estoque mundial disponível, que passaria a 24,2 milhões de sacas. Na presença deste cenário otimista os preços poderão sofrer pressão altista.

Ameaças (externas):

Como consequência todos os demais países, inclusive os do continente africano adormecido atualmente pela falta de investimentos, acordarão para outra corrida desordenada pela produção e assim tudo volta como antes;

- ✚ Mudanças climáticas, principalmente o aquecimento global;

Pontos fortes (internos):

- ✚ Setor de pesquisa e desenvolvimento de apoio à produção avançado, ofertando condições para um melhor desempenho tecnológico;
- ✚ Extensão territorial, com aptidões para arábicas e robustas/conillon;
- ✚ Condições climáticas e topográficas favoráveis;
- ✚ Infraestrutura de suporte a comercialização e industrialização presentes e ativas;
- ✚ Possuir a condição de conduzir os rumos do mercado, apesar de não ter esta capacidade.
- ✚ Existência de fundo específico para o segmento.

Deverão ser criados e estabelecidos inúmeros outros pontos fortes.

Pontos fracos (internos):

- ✚ Ausência de planejamentos estratégicos;
- ✚ Ausência de políticas de sustentação das cotações.

Oportunidades (externas):

- ✚ Explorar e conquistar o mercado asiático, especialmente a China;
- ✚ Intensificar a produção de cafés com maior valor agregado em seus grãos, conquistando novos mercados.

5 - Proposições para alterações e correções de cenários, criando e estabelecendo condições de sobrevivência e competitividade

Em todos os três cenários apresentados, considerando um planejamento estratégico para um período de 10 anos, certamente todos se farão presentes, sendo necessário e fundamental criar e estabelecer condutas e políticas de sustentação antecipadamente, para proteção e alterações de ações. Cada qual destes cenários possui suas características e fundamentos próprios, sendo que a atividade deverá sempre estar pronta e preparada para enfrentá-los e superá-los.

Entre as ações e políticas de sustentação, podemos citar:

- ✚ Contratos de opções considerando valores reais e precisos para a saca de café relacionando-os aos quantitativos planejados, com a intenção de ordenação e controle dos preços;
- ✚ Estabelecimento de seguro rural tendo por finalidade proteger os investimentos e custos operacionais de eventuais acidentes climáticos ou meteorológicos como chuvas de granizo e outros;
- ✚ Redução da produção total de cafés, rebaixando-a gradativamente ao patamar de 30,0 milhões de sacas anuais até que o estoque mundial se anule, para depois acompanhar o crescimento produtivo através da demanda;
- ✚ Suspender definitivamente investimentos e incentivos de plantio na atividade até obter reequilíbrio entre preços remuneradores/produção/consumo/estoques, assumindo a condição de controle;
- ✚ Criação e estabelecimento de uma forte política de crédito à exportação visando captura de market-share;

- ✚ Reformas na política de crédito rural com subvenção do prêmio do seguro e do ajuste diário em contratos futuros;
- ✚ Destruir por completo os estoques de cafés de qualidade considerados tecnicamente fora de padrão de consumo, servindo apenas como buchas para algum tipo de indústria de torrefação;
- ✚ Equacionamento para solução definitiva das dívidas e financiamentos, podendo para isto criar uma política de preços mínimos reais por duas safras consecutivas com compromisso de compra pelo governo, desconsiderando estoques de safras anteriores. Neste caso, o governo recriaria um estoque regulador, devendo ser planejada sua futura transferência ao mercado consumidor. Transformar as dívidas e financiamentos em equivalentes a café sobre um preço verdadeiro e justo, que contemple obrigatoriamente o pró-labore e o fundamental lucro para assim continuar produzindo, equacionando o pagamento em até 08 anos e com 01 ano de carência. Durante este período concedido à liquidação dos débitos seriam canceladas as demais opções de crédito à atividade, com exceção das CPRs;
- ✚ Elaborar consistente projeto de planejamento estratégico, dando assim suporte a todas as ações e políticas de sustentação.

Fontes de consulta a informações:

DNC, IBC, FEBEC, CNC, OIC, E.D. & Man, USDA, National Trade Statistic, Trade Surveys, LMS Estimates, F.O. Licht, Minasul, Cooxupe, IEA/SAA-SP, Banco Central do Brasil.

Varginha, MG-Brasil, 02 de março de 2009.

Engº Jose Eduardo Reis Leão Teixeira

Gerente de projetos e orçamentos

CEO - Estrada Consultoria

Celular +55 35 9955 1777 / 9815 6472

Skype: estradacafe

estradacafe@uol.com.br

Celso Vegro : celvegro@iea.sp.gov.br